

O conceito de extensão expresso pelo Fórum de Pró-Reitores, em 2012, diz:

*“A Extensão Universitária, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade”.*

Sendo assim, a Extensão deve articular o conhecimento científico com o conhecimento popular, numa troca em que ambos são favorecidos.

Segundo Paulo Freire, apud Fundação Mococa, em *“Extensão ou Comunicação”*, não caberia se perguntar “a serviço de quem” a Extensão está; mas em que lugar ela ocupa nas relações sociais e o conteúdo de solidariedade que ela produz para emancipar ou manter o *status quo*.

*As políticas de extensão devem cumprir os preceitos estabelecidos pela missão da universidade, considerando a importância social de suas ações para o desenvolvimento da ordem democrática e a promoção da cidadania. (Anais do 2º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária. Belo Horizonte. 12 a 15 de setembro de 2004).*

E foi corroborando com essas proposições, que no ano de 2012, propôs-se ampliar as reflexões sobre as ações extensionistas desenvolvidas pela FPS.

Entende-se que a Extensão deve articular conteúdos de caráter técnico, humanísticos e ético, com o objetivo de potencializar os sujeitos que interagem na vida acadêmica e no seu entorno para o exercício profissional pleno, articulando o ser profissional como o ser social, que se relaciona com a sociedade de forma comprometida com a sua transformação.

Ampliar as atividades de extensão tornando-a parte indissociável do ensino e da pesquisa, com caráter interdisciplinar, garantindo um espaço organizado na FPS, significa estreitar a ponte permanente entre a IES e os diversos setores da sociedade.